

# Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência

*Arteterapia como estrategia de atención de salud mental en atención primaria: un relato de experiencia*

*Art therapy as a mental health care strategy in primary care: an experience report*

**Recebido:** 29 jul 2021

**Revisado:** 10 ago 2021

**Aceito:** 17 ago 2021

**Autor de correspondência:**

Cibele Silva do Vale  
vale.cibele@hotmail.com

Cibele Silva do VALE<sup>(1)</sup>

Anne Karoliny Carvalho Mendonça RIBEIRO<sup>(2)</sup>

Natana Souza da SILVA<sup>(1)</sup>

Rozilaine Redi LAGO<sup>(1)</sup>

Samara Devai LAGO<sup>(3)</sup>

**Como citar:** Vale CS, Ribeiro AKCM, Silva NS, Lago RR, Lago SD. Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. J Manag Prim Health Care. 2021;13:e014. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>

<sup>(1)</sup> Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, AC, Brasil.

<sup>(2)</sup> Faculdade Barão do Rio Branco – FAB, Rio Branco, AC, Brasil.

<sup>(3)</sup> Universidade Fumec, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## Resumo

O programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade – RMISF coordenado pela Universidade Federal do Acre planeja e desenvolve atividades interprofissionais, visando à efetivação dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS no âmbito da Atenção Primária à Saúde – APS. Este artigo consiste em um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a utilização da arteterapia como prática de cuidado em saúde mental na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, em Rio Branco (AC). As ações de arteterapia como pintura, desenho livre, construção de história coletiva, confecção de jogos com materiais recicláveis, capa protetora para a caderneta da criança, dentre outras, foram realizadas a partir do projeto intitulado “Arte, Vida e Saúde”, entre agosto e setembro de 2019. Participaram dessa experiência os residentes do programa de RMISF e outros profissionais de saúde da unidade, com enfoque na atenção à usuários e acompanhantes que aguardavam atendimento na sala de espera da UBS. Observou-se que as atividades desenvolvidas por meio da expressão artística e acolhimento, favoreceram o reconhecimento das necessidades dos usuários e promoção da saúde mental, estimulando funções cognitivas e motoras; fomentando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos no desenvolvimento da corresponsabilização pelo próprio bem-estar.

**Descritores:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Arteterapia.

**Conflito de interesses:**

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

**Copyright:** Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.



**Resumen**

El programa *Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade* – RMISF coordinado por la Universidad Federal de Acre planifica y desarrolla actividades interprofesionales, con el objetivo de implementar los principios y lineamientos del Sistema Único de Salud – SUS en el ámbito de la Atención Primaria de Salud – APS. Este artículo consiste en un estudio descriptivo cualitativo, del tipo relato de experiencia, sobre el uso de la arteterapia como práctica de atención en salud mental en la sala de espera de una Unidad Básica de Salud, en Rio Branco (AC). Acciones de arteterapia como pintura, dibujo libre, construcción de historia colectiva, confección de juegos con materiales reciclables, funda protectora para el cuaderno del niño, entre otras, se llevaron a cabo desde el proyecto titulado “*Arte, Vida e Saúde*”, en agosto y septiembre. 2019. En esta experiencia participaron residentes del programa RMISF y otros profesionales de la salud de la unidad, con un enfoque en la atención a los usuarios y acompañantes en espera de atención en la sala de espera de la UBS. Se observó que las actividades desarrolladas a través de la expresión y recepción artística favorecieron el reconocimiento de las necesidades de los usuarios y la promoción de la salud mental, estimulando las funciones cognitivas y motoras; promover la autonomía y el protagonismo de los sujetos en el desarrollo de la corresponsabilidad por su propio bienestar.

**Palabras-claves:** Salud Mental; Atención Primaria de Salud; Arteterapia.

**Abstract**

The program *Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade* – RMISF coordinated by the Federal University of Acre develops interprofessional activities, aiming to implement the principles and guidelines of the Unified Health System UHS within the scope of Primary Health Care – PHC. This article consists of a descriptive experience report study, regarding the use of art therapy as a practice of mental health care in the waiting room of a Basic Health Unit –BHU, in Rio Branco (AC). Art therapy actions such as painting, free drawing, construction of collective history, making games with recyclable materials, protective cover for the child’s medical reports, among others, were carried out based on the project entitled “*Arte, Vida e Saúde*”, between August and September, 2019. Residents of the RMISF program and other health professionals at the unit participated in this experience, with a focus on the care for users and companions in the UBS waiting room. It was observed that the activities developed through artistic expression favored the recognition of users’ needs and mental health promotion, stimulating cognitive and motor functions; promoting the service users autonomy and their protagonism in developing co-responsibility for their own well-being.

**Keywords:** Mental Health; Primary Health Care; Art Therapy.

## Introdução

### Construindo uma proposta de intervenção de arteterapia em APS

A Atenção Primária a Saúde – APS constitui o primeiro nível da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Como contato preferencial dos usuários, considera os sujeitos em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral, por meio da promoção da saúde, da prevenção de doenças e agravos, do diagnóstico, do tratamento, da reabilitação e da redução de danos ou sofrimentos que possam comprometer sua autonomia.<sup>1</sup>

A promoção da saúde é a estratégia preferencial para viabilizar a articulação de conhecimentos interdisciplinares no cuidado individual e coletivo, bem como a APS representa o lócus privilegiado para mobilização comunitária, capaz de propiciar

mudanças de cultura organizacional, ampliação do escopo de ações e a reorganização dos sistemas locais de saúde.<sup>2</sup>

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família – ESF está inserida de forma prioritária na organização do cuidado em saúde, realizado por uma equipe multiprofissional que busca desenvolver um atendimento holístico e humanizado. Portanto, a ESF baseia-se em princípios norteadores para o desenvolvimento das práticas de saúde, como a centralidade na pessoa/família, o vínculo com o usuário, a integralidade e a coordenação da atenção, a articulação à rede assistencial, a participação social e a atuação intersetorial.<sup>3</sup>

Esses aspectos são fundamentais para o planejamento e a efetividade das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Considerando a dimensão biopsicossocial do ser humano, percebe-se que além dos fatores biológicos e sociais, a saúde mental deve ser tratada de forma prioritária, tornando-se imprescindível uma atenção especial dos profissionais de saúde a essa área que é tão essencial e particular.

Erroneamente, a visão de que o fazer do psicólogo é clínico, pautado no modelo biomédico, se apresenta ainda muito enraizada no discurso de muitos profissionais, sendo tida como a única forma de a psicologia contribuir com os usuários do sistema de saúde e com a comunidade. Entretanto, no âmbito da atenção básica é possível promover saúde mental, seguindo os princípios do SUS e trabalhando de modo interprofissional, por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da observação, da utilização da arte, dentre outras formas de intervenção; alterando a realidade dos pacientes e da comunidade.

A Arteterapia insere-se no SUS através da Portaria n. 849 de 25/03/2017, em adendo à Portaria n. 145, de 13 de janeiro de 2017, sob a rubrica Procedimento 01.01.05.006-2, modalidade ambulatorial de atenção básica, integrando o quadro de Práticas Integrativas/Complementar do Grupo 01 – Ações Coletivas/Individuais em Saúde. RENASES: 007 – Práticas Integrativas e Complementares, 008 – Ações Comunitárias, 010 – Atividades Educativas, Terapêuticas e de Orientação à População.<sup>4</sup>

A arte tem função indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização.<sup>5</sup> Freud, por exemplo, abordou a arte enquanto manifestação do mecanismo de sublimação, processo pelo qual os impulsos sexuais são reprimidos e expressos por meio de conteúdos não-sexuais. O trabalho artístico, para ele, seria uma das maneiras de expressão da subjetividade, de revelação de conteúdos inconscientes de uma maneira socialmente aceitável.<sup>5</sup>

As relações entre Arte, processo criativo e Psicologia podem ser percebidas nas obras de teóricos da área como Vigotski, ao considerar que a natureza social da arte traz em si a relação com a psicologia, uma vez que a sociedade e toda realidade humana são construídas por pessoas nas relações sociais, como por exemplo, por intermédio do trabalho. Neste mesmo movimento, as funções psicológicas superiores são elaboradas e objetivadas, isto é, deixam de ser funções meramente biológicas. Assim, ao se produzir arte e dela se apropriar, novas funções psicológicas são formadas e desenvolvidas nos sujeitos integrantes deste processo.<sup>6</sup>

A arteterapia é perpassada por uma concepção estética do humano, o qual é visto como um ser criativo, capaz de se transformar em artista da própria vida. A arte pode ser uma ferramenta valiosa para a atuação do psicólogo nos mais diferentes contextos, vinculada ao seu compromisso ético de contribuir para que o sujeito se (re)constitua como autor da própria história.<sup>7</sup>

Sendo definida como um processo terapêutico que utiliza a arte como processo expressivo para o autoconhecimento e para a expressão de conflitos e emoções internas, a arteterapia configura-se como um potencial recurso terapêutico para a promoção da saúde. Ela articula saberes de diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, que visa resgatar a pessoa em sua integralidade, através de processos de autoconhecimento e de transformação.<sup>8</sup>

A sala de espera foi o espaço escolhido, tendo em vista que está presente na maioria dos serviços de saúde ofertados no Brasil. É um ambiente público e dinâmico, no qual as pessoas aguardam por seu atendimento e, também, onde podem manifestar suas subjetividades e pluralidades.<sup>7</sup>

A utilização da Arteterapia como estratégia, possibilita o desenvolvimento de reflexões críticas em relação ao que está sendo vivido. O indivíduo, ao usar sua espontaneidade, aprende a se colocar como membro do grupo social e se desenvolve, definindo seus próprios papéis.<sup>9</sup> Nesse contexto, buscou-se a criação de um espaço propício para incentivar a espontaneidade do sujeito em seu processo de atenção à saúde, bem como estimular a responsabilização e a autonomia do mesmo na promoção de sua saúde, potencializando resultados em prol de seu bem-estar e de sua qualidade de vida.

Mediante a necessidade de produções que potencializem espaços como o mencionado no âmbito da APS, foi elaborado o projeto "Arte, vida e saúde" – contemplando a arte como linguagem estratégica na abordagem holística e humanizada de usuários e familiares que aguardam atendimento na sala de espera. Portanto, nesse relato é descrita a experiência vivenciada por residentes do programa de RMISF e outros

profissionais de saúde da unidade, a partir da intervenção da arteterapia com finalidade terapêutica, bem como as respectivas repercussões observadas nos usuários.

### **Contexto prático da intervenção desenvolvida**

O presente estudo teve cunho qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, enfocando a contribuição da arteterapia como facilitadora do cuidado em saúde no âmbito da APS.

Considerando o inciso VII do Art.1º da Resolução n. 510 de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde,<sup>10</sup> este relato de experiência não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em função de não abranger informações relativas aos usuários da Unidade Básica de Saúde, sendo somente descritas as percepções e reflexões produzidas a partir da experiência vivenciada pelas autoras.

As ações desenvolvidas compreenderam um acolhimento humanizado, visando estimular a expressão das subjetividades humanas e das necessidades dos usuários que acessavam os serviços do SUS no âmbito da APS. Assim, as mesmas foram desenvolvidas, entre agosto e setembro de 2019, quinzenalmente, no período matutino – turno com maior fluxo de pessoas, devido, principalmente, à realização das consultas médicas e de enfermagem. As atividades de arteterapia ocorreram em quatro encontros na sala de espera de uma UBS do município de Rio Branco (AC).

A UBS *loco* da experiência situa-se em uma região de saúde composta, majoritariamente, por populações de baixa renda e em vulnerabilidade social, tendo a atenção em saúde pública como seu principal meio de atendimento em saúde. A UBS é composta por duas equipes de Saúde da Família. Os profissionais que integram a equipe mínima são: uma médica, duas enfermeiras, dois técnicos em enfermagem, 11 agentes comunitárias de saúde, uma dentista, uma técnica em saúde bucal, e uma bioquímica.

A equipe da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade composta pelos profissionais das áreas de Psicologia, Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Nutrição e Educação Física passaram a integrar a equipe da unidade de saúde por um período de dois anos, conforme determinado pelo regimento do respectivo programa.

O programa de residência multiprofissional em saúde da família e comunidade proporciona a qualificação no âmbito da APS, de maneira que possam atuar de forma interprofissional, facilitando o processo de trabalho e o atendimento integral, através de ações amplas que envolvem diferentes setores e buscam efetivar o bem-estar do usuário do sistema.<sup>11</sup>

Esse trabalho interprofissional é fundamental para o planejamento e a efetivação das ações e das estratégias para o cuidado em saúde. A proposta da arteterapia surgiu da necessidade de a área da psicologia poder contribuir mais com um atendimento resolutivo e integral aos usuários do SUS. Somando-se a isso, considerou-se que os usuários das UBS e seus familiares costumam passar muito tempo nas salas de espera, aguardando por seu atendimento. Desse cenário, o espaço foi tomado enquanto um local estratégico para a promoção de saúde mental.

A sala de espera é um ambiente dinâmico, onde ocorre a mobilização de diferentes sujeitos. Nela as pessoas conversam, trocam experiências, observam-se, emocionam-se e expressam-se, por meio de processos interativos de comunicação.<sup>7</sup> Dessa forma, a sala de espera deve ser pensada pelos profissionais da saúde como um lugar para o desenvolvimento de estratégias efetivas de cuidado, haja vista que é um espaço que otimiza a transmissão de informações sobre condições de saúde, diagnósticos e tratamentos, além de permitir socialização, trocas e suporte social aos usuários e familiares.<sup>12</sup> As práticas de arteterapia na sala de espera contribuem com a satisfação dos usuários, bem como com a redução da ansiedade relacionada ao tempo de espera por atendimento. Além dessas vantagens, as práticas de arteterapia auxiliam no acolhimento aos tratamentos propostos e estabelecimento de vínculo de segurança entre usuários e profissionais.<sup>13</sup>

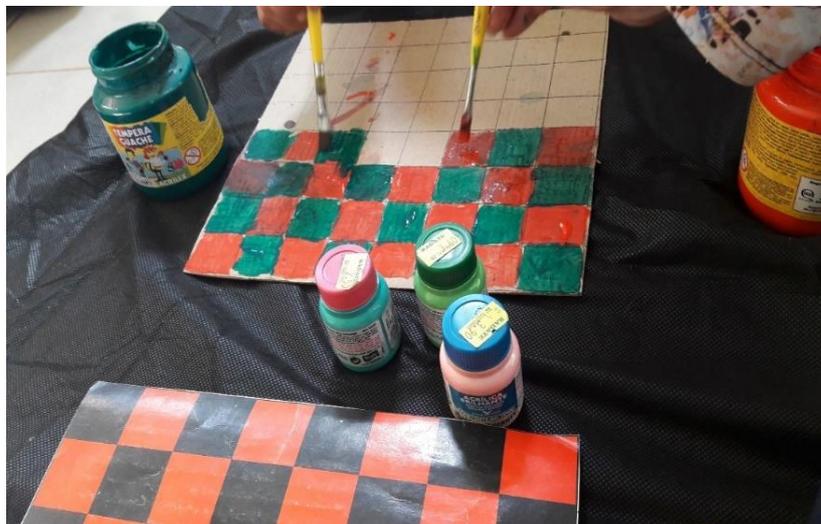
A primeira ação ocorreu em 2 de agosto de 2019, no período matutino. Na ocasião, a psicóloga residente apresentou o projeto "Arte, Vida e Saúde" e seus objetivos, explicitando a ideia do acolhimento, da escuta qualificada e da disponibilidade de materiais para a pintura em tela, onde os usuários poderiam usar a criatividade e a imaginação, expressando suas emoções através da arte, enquanto aguardavam pelo atendimento.

As atividades de arteterapia propostas, foram bastante acolhidas com entusiasmo por usuários e acompanhantes. Essa participação é fundamental em todo processo, pois estimula a autonomia e enfatiza a capacidade dos usuários de decidir sobre questões que envolvem seu bem-estar, subsidiado pelas próprias experiências e pela prática educativa<sup>13</sup>. Nesse espaço acolhedor, foram oferecidas ações lúdicas e educativas, tais como: construção de origami, filtro dos sonhos (Figura 1), expressão corporal através de mímica, alongamento, desenho, pintura, construção de história coletiva, confecção de jogos com materiais recicláveis e capa protetora para a caderneta da criança, jogo da memória, damas (Figura 2), xadrez, baralho e caça-palavras. Foi utilizada uma mesa com materiais para a prática das ações: tinta, papel, pincéis, papelão.



**Figura 1.** Filtros dos sonhos. Fotografia de filtros dos sonhos produzidos pelos participantes da arteterapia, Rio Branco – AC, 2021

Fonte: Fotografia registrada pelos autores (2019).



**Figura 2.** Confecções de jogos de damas. Fotografia de confecções de jogo de damas feito a partir de materiais recicláveis, produzidos pelos participantes da arteterapia, Rio Branco (AC), 2021.

Fonte: Fotografia registrada pelos autores (2019).

A arteterapia configura-se como uma estratégia de cuidado eficiente em saúde. O uso da arte como meio à expressão da subjetividade parte do pressuposto que a linguagem artística reflete (em muitos casos melhor do que a verbal) nossas experiências interiores, proporcionando uma ampliação da consciência acerca dos fenômenos subjetivos.<sup>14</sup> Somando-se a isso, a mediação da arte na comunicação apresenta algumas vantagens, entre as quais a expressão mais direta do universo emocional, pois não passa pelo crivo da racionalização que acompanha o discurso verbal. É incontestável que a arte

promove o autoconhecimento e potencializa a criatividade, habilidades essenciais ao desenvolvimento humano.<sup>15</sup> Além disso, essa interação entre jogos, ações lúdicas e processos criativos facilitaram a criação de vínculos e a socialização entre os usuários, acompanhantes e profissionais de saúde.

Os encontros tiveram a duração média de 40 minutos, sendo realizados um total de quatro encontros, em um intervalo de 15 dias, visando a otimização e alocação de recursos materiais e planejamento das ações. Em função do espaço disponível e natureza das atividades, optou-se por trabalhar com um grupo pequeno de usuários a cada encontro, cerca de cinco a dez usuários, os quais foram realizados na sala de espera, conforme o fluxo de pessoas na unidade. Observou-se que as atividades designadas no projeto foram bem acolhidas em função da afinidade com o perfil dos usuários presentes na sala de espera, sendo a maioria do sexo feminino, tendo também a presença de crianças e alguns funcionários da unidade de saúde.

## **Resultados da intervenção de Arteterapia em sala de espera em APS**

Constatou-se através da observação e da escuta qualificada na atenção em APS que a expressão da arte seja na pintura ou no desenho, possibilitou a catalisação dos sentimentos, permitindo que os usuários se expressassem.

É importante considerar toda produção gráfica como um trabalho do inconsciente, de inscrição do desejo em composição com a censura da resistência que esse desejo desperta e, a partir dessa transação mútua, surge o desenho final. As produções gráficas ainda trazem a vantagem de permitir que o observador acompanhe o que se constrói diante dele e os movimentos em relação aos resultados de suas produções e à presença do observador.<sup>16</sup>

O segundo encontro aconteceu em 23 de agosto de 2019, também no turno da manhã. Nele, foram confeccionados juntamente com os pacientes, jogo de damas, jogo de memória e jogo da velha. Dentre os principais objetivos dessa atividade, com uso de materiais recicláveis (papelão e tampinhas), destacam-se: promover saúde mental corroborando para a melhoria da qualidade de vida; fomentar a importância da reciclagem como forma de empreendedorismo e conscientização ambiental; viabilizar a construção de vínculos e socialização entre usuários e valorizar talentos da comunidade.

As ações de desenhar, pintar, modelar e construir, podem constituir uma experiência pessoal de potencialização da autonomia, uma vez que envolvem um processo ativo de escolha de materiais, estilos, cores, formas, linhas e texturas. O fazer criativo contribui para fortalecer sentimentos que podem ser fatores de importância primordial na

adoção, manutenção e fortalecimento de comportamentos saudáveis e sentimentos positivos em relação a si mesmo, favorecendo a recuperação da saúde.<sup>4</sup>

No terceiro encontro, em 10 de setembro de 2019, a psicóloga realizou uma ação de educação em saúde sobre estratégias para o manejo do estresse e para a melhoria da qualidade de vida. Nessa ocasião, a fonoaudióloga, ensinou aos pacientes as técnicas para a confecção do filtro dos sonhos.

Compreendendo o estresse como resultante da interferência de agentes internos e externos no organismo humano, tais como situações ou fatos que acontecem na vida como, por exemplo, problemas de saúde, morte, separação, nascimento de filhos, problema financeiro, desemprego, dentre outros. Esses acontecimentos, por sua vez, tendem a influenciar a capacidade de resolução, a percepção e interpretação do indivíduo em termos positivos ou negativos, ou seja, nos fatores internos.<sup>17</sup> Nesse entendimento, foram apresentadas algumas técnicas para o controle do estresse, como a respiração diafragmática e a utilização da arte para o favorecimento da regulação emocional ao trabalhar as funções psicológicas (atenção, coordenação motora e percepção). Algumas técnicas comportamentais são voltadas para a redução de tensões e para a promoção do bem-estar físico e psicológico. Logo, são mais indicadas para o alívio de sintomas de estresse e de ansiedade.

Em 25 de setembro de 2019, foi realizado o quarto e último encontro. As atividades de arteterapia foram encerradas, mesmo com a boa adesão por parte dos usuários, por motivo de falta de recursos financeiros para a compra dos materiais necessários. Desde o início do projeto, todos os custos foram patrocinados pelos residentes, o que inviabilizou a continuidade do mesmo, por um período mais longo. Neste dia era data na qual as enfermeiras realizavam a assistência do pré-natal e puericultura, portanto, foi proposta a construção artesanal da capa da caderneta das crianças pelas mães, sendo ofertados os materiais para essa produção, como E.V.A, cola e tesoura. Além disso, conversou-se sobre a importância da construção do vínculo mãe-bebê desde a gestação, do feto e das emoções, e dos cuidados nos primeiros anos de vida da criança. Com essa atividade, foi possível proporcionar, ainda, um momento para trocas de experiências sobre o universo da maternidade/infância.

Conforme Marciano e Amaral,<sup>18</sup> o vínculo pode ser definido como uma relação afetiva singular e duradoura entre mãe e filho, por exemplo, sendo condição fundamental para que as crianças se desenvolvam em adultos saudáveis e independentes.

Nesse contexto, percebe-se que a aplicabilidade da arteterapia na sala de espera alcançou os objetivos pretendidos e contribuiu para a promoção do bem-estar dos

usuários que participaram das atividades, sendo possível transformar um ambiente de espera em um espaço de percepção, de criatividade, de acolhimento, e de cuidado.

## Conclusão

Promover saúde é um desafio; sobretudo, com os estigmas relacionados às concepções da ciência psicológica. No campo da APS do SUS, oferecer uma atenção à saúde abrangendo estratégias eficientes de cuidado é uma tarefa ainda mais desafiadora, devido às fragilidades estruturais nos recursos humanos, financeiros e materiais.

Nesse sentido, o presente relato, buscou evidenciar a importância de ações de arteterapia no acolhimento e expressividade dos usuários no SUS, o que fortalece a ideia da corresponsabilidade do cuidado e da autonomia dos sujeitos em seus processos de saúde e doença. É necessário superar o modelo biomédico, onde há a detenção do saber do médico e a passividade do paciente em apenas acatar o que é prescrito, para um modelo onde o paciente é o protagonista e deve ser compreendido como um indivíduo em seu contexto social, econômico e psicológico.

A arteterapia possibilitou a observação e reflexão, na prática, sobre a exploração de um ambiente típico da UBS no desenvolvimento de estratégias de atenção em saúde para além do consultório. A adoção de ações terapêuticas que estimulam o paciente a expressar seus sentimentos, ideias, angústias através de linguagem artística, tornaram o processo de promoção da saúde mais humanizado, acolhedor e subjetivo. Depreende-se que a estratégia de cuidado proposta nesse relato produz resultados consistentes para o bem-estar dos usuários. Assim, reforça-se a importância de ofertar subsídios para a implementação da arteterapia nas UBS, bem como a inserção do profissional psicólogo e do arteterapeuta na composição das equipes de saúde da família.

Em suma, essa experiência possibilitou construir e aperfeiçoar recursos artísticos e terapêuticos aplicando-os em um território vivo e dinâmico, despertando na comunidade assistida pela equipe de saúde da família novas maneiras de produzir saúde.

## Contribuição Autoral

O autor CSV participou da concepção, planejamento, análise, interpretação e redação do trabalho; o autor NSS participou da pesquisa bibliográfica de artigos científicos, livros e revistas para a composição do referencial teórico e embasamento das ideias que constam no relato de experiência; os autores RRL, SDL e AKCMR participaram da análise e discussão dos resultados, além da sistematização e revisão dos dados para a

elaboração e formatação do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final encaminhada.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de promoção da saúde (PNPS): revisão da portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006 [Internet]. Brasília, DF: MS; 2015[citado 19 nov. 2020]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf)
2. Prado NMBL, Santos AM. Promoção da saúde na atenção primária à saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. *Saude Debate*. 2018;42(spe 1):379-95. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S126>.
3. Arantes LJ, Shimizu HE, Merchán-Hamann E. Contribuições e desafios da estratégia saúde da família na atenção primária à saúde no Brasil: revisão da literatura. *Cienc Saude Colet*. 2016;21(5):1499-509. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>.
4. União Brasileira de Associações de Arteterapia. Contribuição da arteterapia para a atenção integral do SUS [Internet]. [local não informado]: UBAAT; 2019[citado 1 jun. 2020]. Disponível em: <http://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-complementares-do-SUS.pdf>
5. Oliveira JHT. A arte como suporte ao processo criativo na comunicação. *Rev Eletronica FaC* [Internet]. 2012[citado 4 abr. 2021];3(1):1-12. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol3-1-2012/artigo3.pdf>
6. Barroco SMS, Superti, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicol Soc*. 2014;26(1):22-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>.
7. Silva MC, Carvalho EM, Lima RD. Arteterapia gestáltica e suas relações com o processo criativo. *IGT Rede* [Internet]. 2013[citado 5 abr. 2021];10(18):18-36. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25262013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000100003&lng=pt&nrm=iso)
8. Cintra MEZ, Macul PGS. Uma experiência de arteterapia aplicada em na sala de espera de um centro de acolhimento para refugiados. *Psicol Am Lat* [Internet]. 2006[citado 5 abr. 2021];(5). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100016)

9. Tavares JR, Prestes VR. Arteterapia como estratégia psicológica para saúde mental. Rev Iniciação Cient Unifamma. 2018;3(1):1-17.
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 510 de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais [Internet]. Brasília, DF. Brasília, DF: MS; 2016[citado 10 ago. 2021]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
11. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto Contexto Enferm. 2006;15(2):320-5. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>.
12. Silva JC, Contim D, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Amaral SEM. Percepção dos residentes sobre a sua atuação no programa de residência multiprofissional. Acta Paul Enferm. 2015;28(2):132-8. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500023>.
13. Milani L, Germani ARM. Sala de espera: um cenário para a promoção de saúde. Rev Enfermagem [Internet]. 2012[citado 21 nov. 2020];8(8):114-127. Disponível em:
14. Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. Rev Enferm UERJ. 2009;17(2):273-7.
15. Ciornai S. Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida. In: Carvalho MMMJ, organizadora. A arte cura?: recursos artísticos em psicoterapia. Campinas, SP: Editorial Psy I; 1995. p. 59-63.
16. Souza ASL. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. Bol Psicol [Internet]. 2011[citado 20 nov. 2020];61(135). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432011000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007)
17. Marques ELL, Delfino TE. Contribuições das técnicas de respiração, relaxamento e mindfulness no manejo do estresse ocupacional. psicologia.pt [Internet]. 20 mar. 2016[citado 12 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0965.pdf>

18. Marciano RP, Amaral WN. O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa. *Feminina* [Internet]. 2015[citado 10 abr. 2021];43(4):155-9. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5307.pdf>

---

### Minicurrículo

---

**Cibele Silva do Vale** | <https://orcid.org/0000-0002-6656-6010>  
<http://lattes.cnpq.br/2290799271308148>

**Anne Karoliny Carvalho Mendonça Ribeiro** | <https://orcid.org/0000-0002-2737-3910>  
<http://lattes.cnpq.br/2686707439967420>

**Natana Souza da Silva** | <https://orcid.org/0000-0003-2551-5142>  
<http://lattes.cnpq.br/8631027337676920>

**Rozilaine Redi Lago** | <https://orcid.org/0000-0002-1383-046>  
<http://lattes.cnpq.br/5058444488965925>

**Samara Devai Lago** | <https://orcid.org/000-0001-9569-0814>  
<http://lattes.cnpq.br/6395010505356981>